
ARTIGO ORIGINAL

Conhecimento e realização do auto-exame de mamas em pacientes atendidas em Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul

Bruna da Silva¹, Débora Nathália Smidarle², Eleonora Bedin Pasqualotto³, Felipe Roth², Graziela Rech Artico², Juliana Winkler², Luciano Guimarães Artico⁴, Sabrina Miotto², Tiago Zuanazzi Tomazzoni²

Resumo

Objetivo: estudar o conhecimento e prática do auto-exame de mamas (AEM) em pacientes atendidas em um ambulatório geral.

Método: foram entrevistadas 470 mulheres atendidas no Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul por meio de questionário referente ao conhecimento e prática do AEM, perante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados no ano 2007, analisados através da estatística descritiva.

Resultados: Uma porcentagem de 96,8(n=453) da amostra já ouviu falar sobre o auto-exame de mamas, mas apenas 85,9% referiu conhecer a técnica e 53,5 % (n=209) da amostra realiza o exame mensalmente.

Conclusão: A maioria das pacientes refere conhecer o auto-exame. Os resultados aqui apresentados sugerem a necessidade de se ampliar o acesso às informações sobre o auto-exame, explicitando melhor a técnica e as incentivando a realizar.

Descritores: 1. Neoplasias da Mama;
2. Auto-exame das mamas;
3. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde;

Abstract

Objective: to study the practical and knowledge of the self-examination of breasts (SEB) in patients attended at a general outpatient clinic.

Method: 470 women taken care of in the Central Clinic of the University of Caxias of the South by means of referring questionnaire had been interviewed to the practical knowledge and of the SEB, before signature of term of free and clarified assent. The data had been collected in year 2007, analyzed through the statistics descritiva.

Results: A percentage of 96.8 (n=453) of the sample already had heard to speak on the self-examination of breasts, but only 85.9% had related to know the technique and 53.5 % (n=209) of the sample carry through the examination monthly.

Conclusion: A majority of the patients relates to know the self-examination. The results presented here suggest the necessity of extending the access to the information on the auto-examination, explaining better the technique and stimulating to carry through.

Key Words: 1. Breasts neoplasm
2. Self-examination of the breasts;
3. Health Knowledge, Attitudes, Practice.

-
1. Acadêmica de Medicina do 9º semestre da Universidade de Caxias do Sul.
 2. Acadêmica (os) de Medicina do 10º semestre da Universidade de Caxias do Sul.
 3. Doutora em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade de São Paulo, especializada em reprodução humana e microcirurgia, sócia da Conception Centro de Reprodução Humana e professora titular da Universidade de Caxias do Sul.
 4. Médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia, pós-graduado em Oncomastologia pelo Hospital Moinhos de Vento.

Introdução

O câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido a sua alta frequência e, sobretudo, pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal⁽¹⁾. Ele é relativamente raro antes dos 35 anos de idade, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente⁽¹⁾.

Este tipo de câncer representa nos países ocidentais uma das principais causas de morte em mulheres⁽¹⁾. As estatísticas indicam o aumento de sua frequência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas décadas de 60 e 70 registrou-se um aumento de 10 vezes nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Populacional de diversos continentes⁽¹⁾.

No Brasil, o câncer de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres. De acordo com a Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil para 2008, a projeção é de 49.400 novos casos, com um risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres⁽¹⁾.

Evidências acumuladas até o momento demonstram que a maneira mais eficaz de reduzir a taxa de mortalidade por câncer de mama é o diagnóstico precoce⁽²⁾, que eleva a taxa de cura e aumenta a sobrevivência das pacientes com câncer de mama⁽³⁾. Assim sendo, devem-se empregar esforços na utilização de todos os métodos para o rastreamento de casos de câncer de mama. Ainda hoje muitos tumores de mama são encontrados pelas próprias mulheres⁽⁴⁾.

O auto-exame das mamas não deve ser uma estratégia isolada de detecção precoce do câncer de mama e sim uma ação complementar de educação para a saúde que contempla o conhecimento do próprio corpo⁽⁵⁾. Ele deve estar sempre associado ao exame clínico realizado por profissional da saúde e exame de rastreamento como a mamografia.

O'Malley e colaboradores divulgaram uma pesquisa no American Journal of Public Health, no ano de 2001, na qual foi possível observar que 90-99% das mulheres têm o conhecimento sobre como examinar suas mamas, porém somente 15-40% realizam o auto-exame mensalmente⁽⁶⁾. Dessa forma, realizou-se um estudo com o objetivo de verificar o conhecimento e prática do auto-exame de mamas.

Material e Métodos

Foram entrevistadas 470 mulheres atendidas no Ambulatório Central da Universidade de Caxias do Sul por meio de questionário referente ao conhecimento e prática do AEM. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Caxias do Sul e as entrevistadas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados no período de doze meses no ano 2007, analisados através da estatística descritiva e a amostra foi calculada pelo programa de análise epidemiológica PEPI. A técnica que foi considerada adequada no estudo foi a proposta no site da Sociedade Brasileira de Mastologia, espaço para o público, prevenção do câncer de mama.

Resultados

As pacientes tinham entre 24-86 anos, com média de 53A idade média das entrevistadas fora 41,1 anos, (\pm 13,92 dp); escolaridade média de 7,25 anos (\pm 4,26 dp), sendo 89,6% provenientes da área urbana e 10,4% da rural.

Uma porcentagem de 96,8(n=453) da amostra já ouviu falar sobre o auto-exame de mamas, mas apenas 85,9% (n=390) referiram conhecer a técnica. Apenas 53,5% (n=209) realizam o exame mensalmente.

Gráfico 1 e 2

Das que afirmam não ter o hábito de praticar o exame (n=74), 35,1% (n=26) acham desnecessário; 28,4% (n=21) esquecem; 24,3% (n=18) não conhecem a técnica; 6,8% (n =5) conhecem a técnica, mas não sabem diferenciar o tecido glandular de uma possível alteração e 5,4% (n=4) não realizam por medo de encontrar alguma alteração.

Gráfico 3

Das entrevistadas 76,2% (n=324) aprenderam com um profissional de saúde.

Gráfico 4

Apenas 16,1% (n=68) responderam que são três movimentos realizados no auto-exame de mamas.

Gráfico 5

A grande maioria não sabe qual o período correto para realizar o auto-exame, pois somente 47,1% (n=208) responderam a partir do quinto dia após início da menstruação; 19,2% (n=85) responderam em qualquer dia do mês e 33,7% (n=149) não sabiam a resposta.

Discussão

Uma estratégia comprovada para reduzir a mortali-

dade do câncer de mama é a realização da prevenção secundária, isto é, detecção precoce do tumor. Três métodos são propostos: exame de mamografia, exame clínico e auto-exame das mamas⁽⁷⁻¹⁰⁾. A auto-palpação das mamas deve ser realizada mensalmente após os 20 anos de idade⁽⁸⁻¹²⁾.

O auto-exame das mamas não deve ser uma estratégia isolada de detecção precoce do câncer de mama e sim uma ação complementar de educação para a saúde que contempla o conhecimento do próprio corpo⁽⁵⁾. Ele deve estar sempre associado ao exame clínico realizado por profissional da saúde e exame de rastreamento como a mamografia. Destes, o único que tem se mostrado efetivo na redução da mortalidade por esta neoplasia é a mamografia⁽¹³⁾.

Apesar dos vários estudos não terem demonstrado, até o momento, que o auto-exame das mamas possa reduzir as taxas de mortalidade, este método tem sido exaustivamente comentado na literatura e mundialmente ensinado às pacientes na esperança de que possa trazer algum benefício na detecção do câncer de mama⁽¹⁴⁻¹⁷⁾.

O auto-exame de mama consiste em incentivar a mulher a examinar suas próprias mamas, de modo sistemático e metódico, a fim de que ela descubra nódulos mais precocemente⁽¹⁸⁾ e familiarize-se com seu corpo.

Porcentagens importantes de mulheres descobrem tumores, acidentalmente, durante o auto-exame de mamas⁽¹⁹⁾.

O ensinamento sobre a técnica do auto-exame de mamas pode contribuir para alertar as mulheres sobre os potenciais riscos do câncer de mama⁽²⁰⁾, além de incentivar a procura por atendimento e cuidados com a saúde.

Apesar de limitações apontadas, o Ministério da Saúde⁽²¹⁾ e o Consenso para Controle de Câncer de Mama⁽²²⁾ recomendam o auto-exame corroborados por trabalhos recentes^(19, 23, 24) com o objetivo de ampliar a oportunidades de diagnóstico precoce.

Percebemos que as mulheres entrevistadas reconhecem a importância e a necessidade do auto-exame, entretanto, no que se refere à prática do mesmo, mostram uma ação incorreta quanto ao momento adequado de sua realização e ao número de movimentos utilizados no auto-exame das mamas.

Urbanetz, Oliveira e Hatschbach acrescentam que o ensino da técnica para a realização do auto-exame deve ser de responsabilidade dos profissionais da saúde, durante consultas ginecológicas ou em reuniões educativas⁽²⁵⁾ e, como percebemos, tem grande valia.

Filipack *et al* relatam que pacientes que praticaram o auto-exame mais frequentemente apresentaram tumores pequenos e um estágio clínico mais favorável da doença em relação às que nunca praticaram o auto-exame⁽²⁶⁾.

Para Igiski e Sant'ana, o câncer de mama é difícil de ser prevenido, mas a sua detecção precoce apresenta maiores possibilidades no tratamento. Segundo esses autores, em 60% dos casos diagnosticados precocemente, foi a própria mulher que o detectou no momento da realização do auto-exame⁽²⁷⁾.

Outro aspecto relevante a ser comentado é quanto à questão da não realização do auto-exame. Um pequeno número de entrevistadas justifica ter medo do resultado, evidenciando não ser essa a principal causa da não realização do exame, contrariando dados da literatura.

De acordo com Laganá *et al.*, o medo está relacionado com o impacto psicossocial do câncer. Este autor acredita que a palavra câncer evoca uma resposta emocional⁽²⁸⁾.

Conclusão

O auto-exame proporciona uma alternativa relativamente simples, de baixo custo e estimula as mulheres a incorporar um hábito saudável de fazer com que a detecção seja um cuidado prioritário de saúde com as mamas. Deve, portanto, juntamente com o exame clínico e a mamografia, ser incentivado.

A maioria das pacientes refere conhecer o auto-exame. Os resultados aqui apresentados sugerem a necessidade de se ampliar o acesso às informações sobre o auto-exame, explicitando melhor a técnica e as incentivando a realizar.

Conflito de Interesse: não há

Agradecimentos

Os autores agradecem com muito carinho ao coordenador da Liga da Saúde do Homem e da Mulher da Universidade de Caxias do Sul, Dr. Fábio Pasqualotto, assim como todos os membros da Liga.

Somos gratos também pelo auxílio prestado por Dr. Bernardo Sobreiro.

Referências bibliográficas:

1. Inca Indc-. Estimativa 2008: Incidência de Câncer No Brasil. Rio De Janeiro; 2007. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/>. 2007.
2. Boff RA, Wisintainer F. In: Mastologia Moderna - Abordagem Multidisciplinar. 2006:78.
3. Harris JR, Lippman Me, Veronesi U, Willett W. Breast Cancer (1). N Engl J Med. 1992 Jul 30;327(5):319-28.
4. Miller AB, Baines CJ, TO T, Wall C. Canadian National Breast Screening Study: 2. Breast Cancer Detection And Death Rates Among Women Aged 50 To 59 Years. Cmaj. 1992 Nov 15;147(10):1477-88.
5. Inca Indc-. Câncer De Mama. http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=336. 2007.
6. O'malley MS, Earp JA, Hawley ST, Schell MJ, Mathews HF, Mitchell J. The Association Of Race/Ethnicity, Socioeconomic Status, And Physician Recommendation For Mammography: Who Gets The Message About Breast Cancer Screening? Am J Public Health. 2001 Jan;91(1):49-54.
7. Kadison P, Pelletier EM, Mounib EL, Oppedisano P, Poteat HT. Improved Screening For Breast Cancer Associated With A Telephone-Based Risk Assessment. Prev Med. 1998 May-Jun;27(3):493-501.
8. Vietri V, Poskitt S, Slaninka SC. Enhancing Breast Cancer Screening In The University Setting. Cancer Nurs. 1997 Oct;20(5):323-9.
9. Costanza ME, Edmiston KL. Breast Cancer Screening: Early Recognition. Compr Ther. 1997 Jan;23(1):7-12.
10. Huth Jf, O'connor AP. Breast Cancer Screening Practices For Hospitalized Women. J Cancer Educ. 1995 Spring;10(1):22-4.
11. Johnson KM, Taylor VM, Lessler D, Thompson B, Goldberg HI. Inner City Primary Care Providers' Breast Cancer Screening Knowledge: Implications For Intervention. J Community Health. 1998 Feb;23(1):1-13.
12. Caplan LS, Haynes SG. Breast Cancer Screening In Older Women. Public Health Rev. 1996;24(2):193-204.
13. Kerlikowske K, Grady D, Rubin SM, Sandrock C, Ernster VI. Efficacy Of Screening Mammography. A Meta-Analysis. Jama. 1995 Jan; 11:273(2):149-54.
14. Thomas DB GD, Self SG, Allison CJ, Tao Y, Mahloch J, Et Al. Randomized Trial Of Breast Self-Examination In Shanghai: Methodology And Preliminary Results. J Natl Cancer Inst 1997;89:355-65.
15. Caseldine J, Dowle CS, Hinton CP, Manhire AR, Todd JH, Elston CW, Et Al. Breast Self-Examination For The Early Detection Of Breast Cancer. Aust N Z J Surg. 1988 Apr;58(4):289-93.
16. Freitas JRS, VF.; Melo NF.; Andrade ML.; Philocreon GR. . Fatores Determinantes Do Conhecimento E Prática Do Auto-Exame De Mama. Rev Bras Ginecol Obstet. 1996;18:387-91.
17. Newcomb PA, Weiss Ns, Storer Be, Scholes D, Young Be, Voigt Lf. Breast Self-Examination In Relation To The Occurrence Of Advanced Breast Cancer. J Natl Cancer Inst. 1991 Feb; 20:83(4):260-5.
18. Menke CH, B Jorge Villanova, X, Nilton, Le; Et Al. Rotinas Em Mastologia - Porto Alegre- Artmed. 2000.
19. Molina LD, Dalben, I, De Luca, LA. An Analyze The Opportunities Of Early Detection Of Breast Cancer. Revista Da Associação Médica Brasileira. 2003;49.
20. Mittra I. Early Detection Of Breast Cancer In Industrially Developing Countries. Gan To Kagaku Ryo-ho. 1995 Aug; 22 Suppl 3:230-5.
21. Saúde Md. Programa Nacional Do Controle Do Câncer Do Colo Do Útero E Da Mama Viva Mulher. http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=140.
22. Inca Indc-. Controle Do Câncer De Mama - Documento Consensos. <http://www.inca.gov.br/publicacoes/Consensointegra.pdf>. 2004.
23. Júnior RF, Koifman S, Santos NRM, et al . Conhecimento E Prática Do Auto-Exame De Mama Revista Da Associação Médica Brasileira. 2006;52.
24. Davim RM, Torres GDE V, Cabral ML, De Lima VM, De Souza MA. [Breast Self-Examination: Knowledge Of Women Attending The Outpatient Service Of A University Hospital]. Rev Lat Am Enfermagem. 2003 Jan-Feb;11(1):21-7.
25. Urbanetz AAO, Laerte Justino De; Hatschbach, Sérgio, Bruno Bonato. Análise Crítica Dos Métodos Diagnósticos Do Câncer Inicial Da Mama Jornal Brasileiro De Ginecologia. 1992 Jan-Fev;102 (1/2):3-9.
26. Filipak Rmar, M. B.; Back, R.V.W.; Carreño, P. A.T.; Urbanetz, A.A. ; Coelho, A. Et Al. Câncer De Mama: Diagnóstico Precoce. Femina. 1993;21(2):93-113.
27. Igiski CBSA, R. . Grupo De Apoio À Mulher Mastectomizada. Revista Nursing. 2000;N 22, Ano3:01-2.
28. Laganá MTCEA. Auto-Exame De Mama: Identificação Dos Conhecimentos, Atitudes, Habilidades E Práticas Requeridas Para Elaboração De Propostas Educativas. . Revista Escola Enfermagem USP. 1990;24:281-99.

Gráfico 1

Conhecimento da Existência do Auto-exame de Mamas

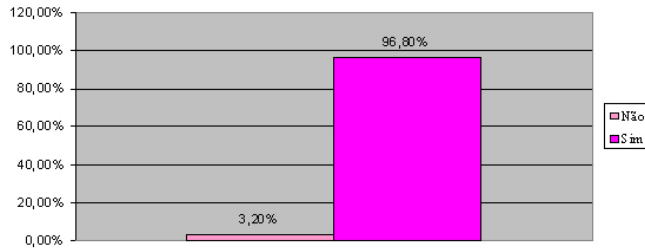


Gráfico 4

Formas de Aprendizado das Técnicas do Auto-exame de Mamas mais Referidas

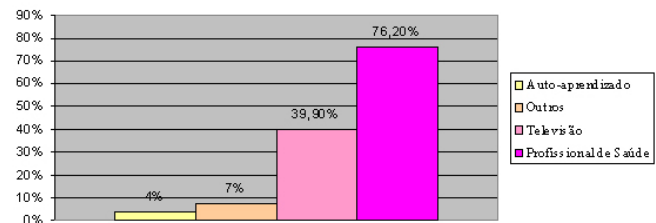


Gráfico 2

Conhecimento da Técnica do Auto-exame das Mamas em Mulheres que praticam o procedimento

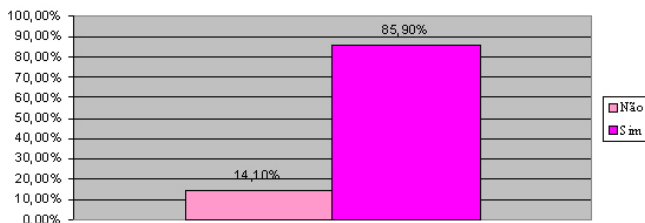


Gráfico 5

Conhecimento dos Tipos de Movimentos Realizados no Auto-exame de Mamas

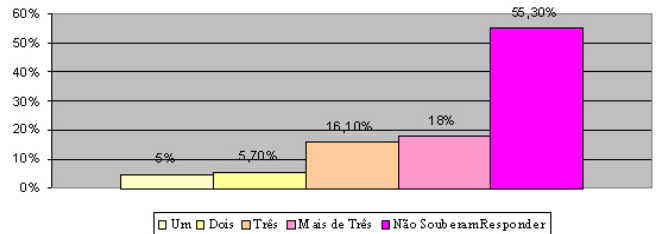
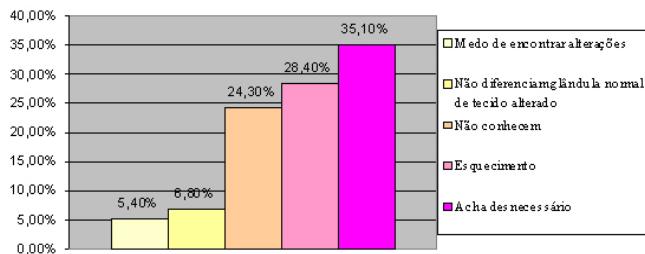
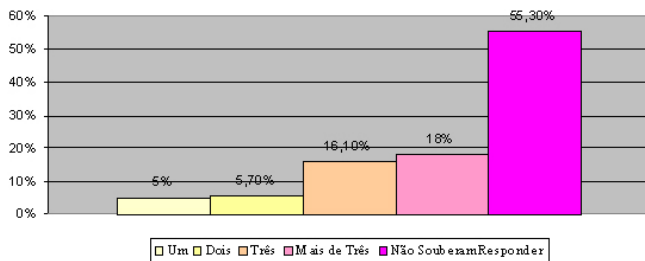


Gráfico 3

Motivos pelos quais as mulheres não praticam o Auto-exame de Mamas



Conhecimento dos Tipos de Movimentos Realizados no Auto-exame de Mamas



Endereço para correspondência:

Universidade de Caxias do Sul
 Av Júlio de Castilhos, 1095/602
 Caxias do Sul - RS
 CEP: 951010-003
 E-mail: casalartico@gmail.com